

LEITURAS COM O APARELHO N-TESTER EM FOLHAS DE CAFEIEIRO

É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia – UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; C. A. Mendes – Estudante de Agronomia - UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; I. H. C. Cruz – Estudante de Agronomia - UFLA; W. F. T. Chagas – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA

A deficiência do N provoca clorose generalizada nas folhas mais velhas, diminuindo a produtividade da cultura do cafeeiro. A recomendação de N para cafeeiros em produção, baseiam-se em produtividade esperada e no teor do nutriente na folha. São recomendadas doses de até 450 Kg ha⁻¹ de N por ano. A determinação se tornou mais simples, rápida e eficiente com o uso de aparelhos portáteis que mensuram a intensidade do verde com base na transmissão de luz e tem uma relação direta como teor de N foliar determinado pela análise química. Nesse trabalho o objetivo foi realizar leituras com o aparelho N-Tester[®] nas folhas do cafeeiro e ver sua relação as diferentes fontes e doses de N aplicadas.

As avaliações foram realizadas no ano 2016 no município de Santo Antônio do Amparo, MG, Brasil. A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,65 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha⁻¹ de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. As doses de nitrogênio foram aplicadas em três parcelamentos. A adubação de manutenção foi realizada com base na CFSEMG 1999, para lavoura em produção, com o fornecimento de cloreto de potássio (KCl), na dose de 250 kg ha⁻¹ de K₂O, parcelado em duas vezes, no mesmo dia dos dois primeiros parcelamentos de N, superfosfato triplo (SFT) na dose de 65 kg ha⁻¹ de P₂O₅ aplicado em um único parcelamento, na mesma data do primeiro parcelamento de N.

Na mesma data das coletas de folhas em janeiro de 2016 para determinação dos teores de N, foram realizadas as leituras com o aparelho YARA N-Tester[®]. Nesta avaliação foram realizadas leituras no terço médio, no terceiro ou quarto par de folhas, apenas nas folhas sadias, totalizando 30 leituras por parcela útil. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5%. Para o efeito de doses, foi feita a regressão, software utilizado foi o SISVAR 4.3[®] (FERREIRA, 2011).

Resultados e conclusões

As leituras do N-Tester foram influenciadas ($P \leq 0,05$) pelo efeito isolado de doses e fontes de N e não houve significância ($P > 0,05$) para a interação entre esses fatores (Figuras 1 e 2)

O nitrato de amônio, a ureia + NBPT e a ureia promoveram os maiores valores de leitura do N-Tester[®] em comparação ao controle ($P \leq 0,05$) (Figura 1).

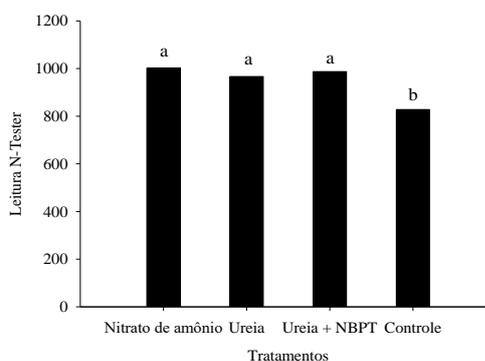


Figura 1. Leituras do N-Tester em função dos fertilizantes nitrogenados aplicados no cafeeiro. Médias seguidas de letras iguais na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($P \leq 0,05$).

Houve um ajuste quadrático para as leituras do N-Tester e na dose de 332 kg ha⁻¹ de N ocorreu o maior valor que foi igual a 1052. Para as doses de 150, 275, 400 e 525 as médias das leituras no N-Tester foram de 1.032; 1.037; 1.028 e 1.000, respectivamente (Figura 2).

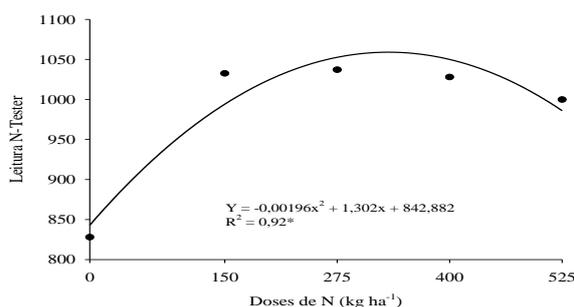


Figura 2. Leituras do N-Tester em função das doses de N aplicadas no cafeeiro.

As três fontes de N apresentaram maiores leituras de N-Tester[®] com relação as parcelas que não receberam adubação nitrogenada. As leituras de N aumentam com o aumento das doses até a dose de 322 kg ha⁻¹, partir daí, os valores decrescem.

O nitrato de amônio, a ureia + NBPT e a ureia promoveram os maiores valores de leitura do N-Tester.